

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Arnon Cunha Reis¹; Flávia Karina Lima Anceles Goulart¹; Izaías Polary Bezerra¹; Leana Bruna Salomão de Brito¹; Odinéa Alves Ferraz Souza Rodrigues¹; Raphael Bernardo da Silva Neto¹; Raimunda Deusilene Barreira Porto¹; Simone Pereira Barbosa Lima¹; Viviane Correa Silva Coimbra¹

¹Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/109

RESUMO

A Peste Suína Clássica – PSC é uma doença viral contagiosa que acomete suídeos domésticos e silvestres, causada por um vírus do gênero Pestivirus. No Brasil existem duas zonas com status sanitário diferente, sendo uma zona livre – ZL e outra zona não livre – ZnL. Realizou-se um estudo epidemiológico observacional, descritivo e longitudinal retrospectivo dos casos de PSC notificados no Brasil (1999-2019), utilizando dados secundários extraídos do Sistema Nacional de Informação Zoonosológica (MAPA). Para calcular o coeficiente de prevalência foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O coeficiente de prevalência da PSC no período avaliado foi de 5,14 a cada 10.000 suínos na ZnL de PSC no Brasil, representando um risco real para a ZL de PSC. Os registros recentes da doença comprovam a circulação viral na zona não livre e apontam a necessidade de intervenção com execução de um plano de ação eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Suídeos. Pestivirus. Doença animal.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A carne suína é a segunda proteína animal mais consumida no mundo e o Brasil é o quarto maior produtor e exportador de carne suína. A manutenção e a abertura de mercados para a carne suína brasileira são fundamentais para a viabilidade econômica da atividade e dependem do fortalecimento da condição sanitária da suinocultura. (BRASIL, 2019).

A Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) destaca a Peste Suína Clássica – PSC como uma das doenças mais relevantes para o comércio internacional de produtos suínos. A PSC é uma doença viral contagiosa que acomete suídeos domésticos e silvestres, causada por um vírus do gênero Pestivirus, da família Flaviviridae (OIE, 2020).

Os principais sinais clínicos da PSC são febre, apatia, anorexia, letargia, animais amontoados, conjuntivite, lesões hemorrágicas na pele, cianose em extremidades, paresia de membros posteriores, ataxia, problemas respiratórios e reprodutivos. Em casos de detecção de focos, deverá ser realizado o

sacrifício sanitário dos animais doentes e seus contatos diretos e indiretos, além de outras medidas de defesa sanitária previstas na legislação. (BRASIL, 2016).

Considerando a ocorrência da PSC, no Brasil existem duas zonas com status sanitário diferente, sendo uma zona livre – ZL e outra zona não livre – ZnL, esta última representa cerca de 50% do território nacional com 18% do rebanho suíno do Brasil e inclui quatro estados da região Norte (Amapá, Amazonas, Roraima e Pará) e sete estados da região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas). Com o objetivo de erradicar a PSC na ZnL do Brasil, reduzindo as perdas diretas e indiretas causadas pela doença e gerando benefícios pelo status sanitário de país livre da doença, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aprovou em 2019 o Plano Estratégico Brasil livre de Peste Suína Clássica. Nesse contexto, o presente estudo objetivou identificar a frequência e a distribuição da PSC no Brasil no período de 1999 a 2019.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico observacional, descritivo e longitudinal retrospectivo dos casos de PSC notificados no Brasil (1999-2019), utilizando dados secundários extraídos do Sistema Nacional de Informação Zoonosológica (MAPA). Para calcular o coeficiente de prevalência foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE sobre a população suína no Brasil no período avaliado com um efetivo médio de 6.101.491 suínos na ZnL (SIDRA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os casos notificados no período de avaliado estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos casos positivos para PSC no Brasil: 1999 a 2020

ESTADOS	ANOS											TOTAL	
	1999	2000	2001	2003	2004	2006	2007	2008	2009	2018	2019	n	%
Alagoas											36	36	1,15
Amapá									304			304	9,69
Ceará			19	95	3	120	3			811	411	1462	46,62
Maranhão								12				12	0,38
Pará									5			5	0,17
Paraíba		2				66						68	2,17
Pernambuco	110	166	290									566	18,05
Piauí											299	299	9,53
R. G. Norte									384			384	12,24
TOTAL	110	168	309	95	3	186	3	12	693	811	746	3136	100

Fonte: Sistema Nacional de Informação Zoonosológica (MAPA)

O coeficiente de prevalência da PSC no período avaliado foi de 5,14 para cada 10.000 suínos na ZnL de PSC no Brasil, representando um risco real para a ZL de PSC.

Durante o referido período, foram notificados 3.136 casos de PSC, onde o Ceará foi o detentor da maioria dos casos com 46,62%, seguido de Pernambuco (18,05%), Rio Grande do Norte (12,24%), Amapá (9,69%), Piauí (9,53%), Paraíba (2,17%), Alagoas (1,15%), Maranhão (0,38%) e Pará (0,17%), respectivamente. O Ceará foi o Estado que teve a maior constância no número de casos.

Houve um período sem nenhuma notificação de casos, entre 2009 e 2018, o que levou a uma falsa impressão de ausência da doença, porém em 2019 a enfermidade voltou a ser registrada com ocorrência nos estados do Ceará, Alagoas e Piauí, evidenciando claramente que há circulação do vírus da PSC na ZnL, sendo alto risco de disseminação da doença a outras regiões, com possibilidade de reintrodução da PSC na atual ZL. Portanto é necessário o reforço da vigilância pelo Serviço Veterinário Oficial – SVO, para diminuir as subnotificações, para que os focos sejam detectados precocemente e evitando a disseminação da doença.

CONCLUSÃO

Os registros recentes da doença comprovam a circulação viral na zona não livre e apontam a necessidade de intervenção com execução de um plano de ação que vise o fortalecimento das capacidades do serviço veterinário oficial, promovendo ações de educação e comunicação social em saúde animal, bem como intensificar ações de vigilância zoonosológica para detecção precoce da doença com ações imediatas, evitando regressão no processo de controle e erradicação da Peste Suína Clássica no Brasil

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Brasil livre de PSC / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACE, 2019. 57p.

Brasil. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Manual de Padronização, Procedimentos operacionais para vigilância de Doenças Hemorrágicas dos Suínos em Unidades Veterinárias Locais. V.1, 2016.

OIE – World Organisation for Animal Health. Animal Health in the World. Officialdisease status. ClassicalSwineFever. OIE, 2020. Disponível em: <<https://www.oie.int/en/disease/classical-swine-fever/>>. Acesso em 22 maio 2020.

SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>>. Acesso em 01 jun 2021.